



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

## PODER LEGISLATIVO

SOLENE XIV

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 19 DE NOVEMBRO DE 2008

ANO XXXIII

### Mesa Executiva

<b>NELSON JUSTUS</b> Presidente - Democratas		
<b>ANTONIO ANIBELLI</b> 1º Vice-Presidente - PMDB	<b>AUGUSTINHO ZUCCHI</b> 2º Vice-Presidente - PDT	<b>FELIPE LUCAS</b> 3º Vice-Presidente - PPS
<b>ALEXANDRE CURI</b> 1º Secretário - PMDB	<b>LUCIANA RAFAGNIN</b> 2ª Secretária - PT	<b>LUIZ ACCORSI</b> 3º Secretário - PSDB
<b>CIDA BORGHETTI</b> 4ª Secretária - PP	<b>CHICO NOROESTE</b> 5º Secretário - PR	
<b>ABIB MIGUEL</b> Diretor Geral		

### Lideranças

Líder do Governo .....	Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição .....	Valdir Rossoni
PMDB .....	Waldyr Pugliesi
PSDB .....	Ademar Traiano
Partido Democratas .....	Plauto Miró
PT .....	Péricles de Mello
PP .....	Duílio Genari
PDT .....	Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN .....	Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV .....	Pastor Edson Praczyk
Bloco PTB/PR .....	Jocelito Canto

### Representação Partidária

**PMDB** - 16: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello Professor Luizão - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Edgar Bueno - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Ribas Carli Filho; **PR** - 02: Carlos Simões - Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

# SUMÁRIO

## SOLENE XIV

***Cidadania Honorária ao Revmo.  
Lama Padma Samten***

### SUMÁRIO

Mesa Executiva .....	02
Presenças .....	02
Abertura da Sessão .....	02

**Composição da Mesa .....02**

**Palavras do Presidente .....03**

#### **Proponente:**

Dep. Péricles de Mello .....03

**Realização da Homenagem .....04**

#### **Homenageado:**

Revmo. Lama Padma Samten .....04

**Encerramento da Sessão .....08**

## SOLENE XIV

***Cidadania Honorária ao Revmo.  
Lama Padma Samten***

### 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA

### 16ª LEGISLATURA

### ATA DA SESSÃO SOLENE DE OUT- ORGA DO TÍTULO DE CIDADANIA HONORÁRIA AO REVMO. LAMA PADMA SAMTEN REALIZADA EM 19 DE NOVEMBRO DE 2008

(quarta-feira)

#### ***Mesa Executiva:***

Presidência do Sr. Deputado Elton Welter secretariado pelos Srs. Deputados Jocelito Canto e Jonas Guimarães.

#### ***Presenças:***

Às dezoito horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Ademar Traiano, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Strapasson, Elio Rusch, Elton Welter, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Geraldo Cartário, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luiz Carlos

Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Luizão, Reni Pereira, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (53).

Em licença médica o Sr. Deputado Luiz Accorsi (01).

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, do corpo consular e demais convidados.

#### ***Abertura da Sessão:***

#### **O SR. PRESIDENTE (Elton Welter)**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene, de outorga de título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Revmo. Lama Padma Samten.

#### ***Composição da Mesa:***

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Lama Padma Samten, nosso homenageado; Exmo. Deputado Péricles de Mello, proponente desta homenagem; Ilmo. Sr. Rui Hara, Secretário de Governo Municipal de Curitiba, neste ato representando o Exmo. Sr. Beto Richa, Prefeito de Curitiba; Exmo. Sr. Deputado Antonio Belinati; Exmo. Sr. Deputado Pedro Ivo; Exmo. Sr. Deputado Jocelito Canto, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Jonas Guimarães, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Deputada Beti Pavin, representante deste Poder Legislativo.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado por Marise Farias com o acompanhamento do maestro Paulo Kin.

**(Hino Nacional)*****Palavras do Presidente:*****O SR. PRESIDENTE (Elton Welter)**

Esta Presidência tem a satisfação de coordenar esta importante homenagem a Lama Padma Samten. Este Poder Legislativo sempre faz grandes homenagens a ilustres autoridades dos mais diversos segmentos da sociedade, do povo do Paraná. Certamente, presidir esta Sessão, por proposição do Deputado Péricles de Mello e acompanhado de tantos companheiros Deputados, é uma grande honra e também prestigiada por seleta população.

***Proponente:***

Neste momento, esta Presidência tem a elevada satisfação de convidar o Sr. Péricles de Mello, autor da proposição, aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para saudar o nosso homenageado em nome do Poder Legislativo Paranaense.

***Deputado Péricles de Mello*****O SR. PERICLES DE MELLO**

Exmo. Sr. Deputado Elton Welter, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Revmo. Lama Padma Samten, homenageado; Ilmo. Sr. Rui Hara, Secretário Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Deputado Antonio Anibelli; Exmo. Sr. Deputado Pedro Ivo; Deputada Beti Pavin, Deputado Jocelito Canto, Deputado Jonas Guimarães:

**(Lê):**

“Sinto-me extremamente honrado e feliz em poder participar deste momento ao lado do Lama Padma Samten, da comunidade budista de Curitiba e do Paraná, dos Srs. Deputados, autoridades e demais pessoas presentes.

Desta noite, há pouco mais de três anos, em que assisti ao poeta mexicano Octávio Paz, em entrevista gravada pela televisão em 1977, falar com simpatia e grande entusiasmo sobre o Budismo, até a decisão de apresentar nesta Casa o projeto de lei, concedendo o título de Cidadão Honorário do Paraná ao Lama Padma Samten, percorri um caminho e uma experiência diferentes na vida de um militante político de longo anos com tradição de Esquerda.

Foi essa experiência, os livros consultados, encontros, palestras, pessoas maravilhosas que conheci, que me levou a formar a convicção da importância extraordinária do Budismo, como tradição espiritual de mais de 2 mil e 600 anos de história, e da necessidade da sua propagação cada vez maior para toda a humanidade e para a sociedade brasileira em particular.

Pela profunda tolerância e respeito que nutre pelas demais tradições religiosas; a capacidade permanente de diálogo com essas tradições e com a própria ciência; pela mensagem profundamente otimista que fala de uma bondade básica, residindo em nós como uma essência oculta; o Budismo tem uma abordagem totalmente positiva do sentido da vida e da morte e é, acima de tudo,

uma religião ou uma filosofia de métodos práticos para a realização espiritual.

Desde o enunciado dos Quatro Nobres Verdades do Budismo, por Siddhartha Gautama, o Buda histórico, ou seja: a verdade do sofrimento humano, da capacidade que temos de compreender as causas do sofrimento e, portanto, de desconstruir a cadeia de causalidades que constituem nosso carma individual, chegando a superação do próprio sofrimento através dos Oito Passos do Nobre Caminho Óctuplo; e valorizando a meditação como prática fundamental, a noção de interdependência entre todas as coisas e a compaixão pelos outros seres que torna indissociável a busca pela felicidade individual de cada um de nós, da busca pela felicidade de todos os outros seres, o Budismo vem evoluindo permanentemente e apresentando o caminho da Responsabilidade Universal e da Cultura da Paz como forma de superação dos problemas que afligem toda a humanidade.

Não tenho nenhuma dúvida em dizer que nosso homenageado, nosso querido Lama Padma Samten, é um dos símbolos e umas das expressões mais preciosas desta tradição espiritual, desta filosofia e desta religião no Brasil. Mas é preciso dizer mais: a prática espiritual do Lama Padma Samten, a sua ação e relação permanente com os problemas que afligem a sociedade brasileira, o diálogo com outras tradições religiosas, com a ciência e várias instituições do Brasil e do mundo; sua relação com Dalai Lama, e várias tendências do Budismo; colocam-no na vanguarda mundial do chamado Budismo Engajado - termo introduzido pela primeira vez pelo Monge vietnamita Thich Naht Hanh, por se referir ao comprometimento de sua Ordem com uma base budista para a ação social durante a Guerra do Vietnã.

A vida de Padma Samten é um exemplo desse engajamento. Nascido Alfredo Aveline no Rio Grande do Sul, físico com bacharelado e mestrado, foi professor da UFRGS entre 1969 a 1994, período em que se dedicou ao exame da física quântica, teoria na qual encontrou afinidade com o pensamento budista; encampou a questão ecológica e combateu o acordo nuclear Brasil-Alemanha, passando a defender formas alternativas de energia. No início dos anos 80, intensificou seu interesse pelo Budismo e em 1996 foi ordenado Lama, título que significa Líder, Sacerdote e Professor.

Atualmente, Lama Padma Samten mantém o Centro de Estudos Budistas Bodsatva, presente em 22 cidades, dos quais o núcleo de Curitiba é o mais antigo. Ele se dedica a divulgar e lançar as bases da responsabilidade universal, da cultura da paz e a prática do Budismo Mahayana, beneficiando muitas pessoas. Ele também trabalha para estabelecer o diálogo entre o Budismo e diferentes áreas do conhecimento, como economia, ecologia, saúde e educação.

Os livros publicados pelo Lama Samten - A Jóia dos Desejos, Meditando a Vida, O Lama e o Economista, Relações & Conflitos e Mandala do Lótus - são referências de estudo para alunos e representam uma oportunidade aos

leitores, conectados ou não ao Budismo, de acessar este conhecimento de 26 séculos. Nestes textos, encontram-se apresentações dos ensinamentos do Buda e orientações práticas para gerarmos maior estabilidade frente às circunstâncias e dificuldades de nossas vidas.

Em Viamão (RS), onde reside, está situada a sede do Instituto Caminho do Meio - Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB), entidade que dirige. Seu trabalho está voltado à orientação das atividades de seus alunos, através do estudo, da prática de meditação, de retiros e, sobretudo, através do auxílio na compreensão da espiritualidade e da cultura de paz como caminho para que desenvolvam boas relações no ambiente onde vivem.

Por todos esses motivos, esta Assembléia Legislativa, ao conceder o título de Cidadão Honorário do Paraná ao Lama Padma Samten, não realiza apenas uma homenagem de acolhimento a uma grande liderança espiritual, a uma personalidade exemplar que tem dedicado todos os dias de sua vida ao benefício dos seres humanos; mais do que isso: cumpre um papel de alta relevância social e acende mais um farol que, com certeza, ajudará a iluminar a consciência de todos os paranaenses, das mais diversas posições sociais, e das mais diversas culturas e tradições religiosas.

Num período de grave crise dos princípios que regem o desenvolvimento econômico e social da humanidade; crise de valores e crise ambiental que coloca em risco, pela primeira vez na história, a sobrevivência da própria espécie humana; parece não existir outro caminho e só restar ao homem, nas palavras de Carlos Drumond de Andrade: a difícil e perigosa viagem, de si a si mesmo: pôr o pé no chão do seu coração, experimentar, colonizar, civilizar, humanizar o homem, descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas a perene, insuspeitada alegria de conviver.

Parabéns Lama, parabéns Assembléia Legislativa, parabéns comunidade budista do Paraná e do Brasil!"

#### (Apresentação musical)

### ***Realização da Homenagem:***

O SR. PRESIDENTE (Elton Welter)

Solicito ao Exmo. Sr. Deputado Jocelito Canto para que proceda a leitura dos termos do diploma de Cidadão Honorário do Estado do Paraná a ser conferido ao nosso ilustre homenageado.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Jocelito Canto)  
(Lê os termos do diploma)

O SR. PRESIDENTE (Elton Welter)

É com satisfação que convido o Sr. Deputado Péricles de Mello, para que proceda a entrega do título de Cidadão Honorário do Paraná ao nosso ilustre homenageado.

(O Sr. Deputado faz a entrega do diploma)  
(Apresentação do maestro Walter Branco)  
(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Elton Welter)

Convido a Sra. Luciana Dorochenko Martins, para que proceda a entrega de um bouquet de flores para a aluna Raquel de Oliveira, que receberá em nome da esposa do nosso homenageado, Fabiane Rocha dos Santos.

(Aplausos)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em conceder a palavra ao mais novo Cidadão Honorário do Estado do Paraná: Revmo. Lama Padma Samten.

### ***Sr. Lama Padma Samten***

O SR. LAMA PADMA SAMTEN

Exmo. Sr. Deputado Elton Welter, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Péricles de Mello, proponente da homenagem que sou alvo; Ilmo. Sr. Rui Hara, Secretário do Governo Municipal de Curitiba, neste ato representando o Exmo. Sr. Beto Richa, Prefeito de Curitiba; Exmo. Sr. Deputado Antonio Belinati; Exmo. Sr. Deputado Pedro Ivo; Exma. Sra. Deputada Beti Pavin; Exma Sra. Deputada Rosane Ferreira; Exmo. Sr. Deputado Jocelito Canto, 1º Secretário da Assembléia do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Jonas Guimarães, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; também meus amigos da Sanga Budista, especialmente o Bruno, Sueli, família, Dra. Oliceia, uma alegria vê-los todos aqui.

Recebo esse título de Cidadão do Paraná com grande honra, com grande felicidade. Ainda assim, não gostaria de assumir essas qualidades como qualidades pessoais. Na verdade, na visão budista nós dizemos: "Todos os seres têm a natureza de Buda". Essa aspiração pela paz é natural em todos nós; todos nós temos essa natureza ilimitada. Quando os budistas falam "natureza de Buda", eles não limitam aos budistas. Eles olham isso como a natureza divina de todos os seres.

Quando pensamos na paz, pensamos justamente que essa palavra se torna mais falada quando os tempos são difíceis. No pensamento taoista se diz: "Quando falamos de justiça é porque a justiça está faltando; quando falamos da comida é porque há fome; quando falamos de paz é porque os tempos são difíceis."

Na verdade, na visão budista a nossa natureza é uma natureza de paz. As várias tradições religiosas vão se referir a isso. Vocês também podem perceber esse aspecto, que a paz não exige esforço; já a guerra exige esforço. Quando observamos com cuidado a nossa situação, na medida em que seguimos pela cultura de paz, as coisas se resolvem, as pessoas são felizes. Quando abandonamos a visão da cultura de paz, temos problemas.

Uma das percepções dos meditantes diz respeito à própria impermanência. Vemos aquilo que é chamado de samsara, o mundo ilusório como algo que fica preso a ciclos. Esses ciclos se manifestam como períodos onde

parece que tudo anda bem e são seguidos por períodos onde falamos de crises. Esses aspectos cíclicos é perfeitamente natural dentro do samsara ou do mundo ilusório de maia.

No entanto, se vocês observarem, mesmo nos períodos de crise, podemos perceber que a própria crise, de modo geral, algo ilusório também. Na linguagem que se usa hoje nos jornais, o derretimento do sistema financeiro, mais de 17 bancos americanos quebraram. Quando estamos vivendo isso fica muito claro esse aspecto quase ilusório, no sentido de que o sol continua se levantando a leste e se pondo a oeste; as plantas seguem crescendo, os rios seguem correndo e nisso não há crise. A crise passa a existir quando olhamos na tela dos computadores a cotação de coisas abstratas, como o valor da moeda, de ações. Isso nos permite ver quão afastados estamos das dimensões mais profundas.

Se fôssemos olhar o mundo real, as crises se manifestam também, mas não surgem na forma da cotação da bolsa ou da cotação das moedas que caracterizam a crise de hoje. A crise surge pela destruição das florestas, pelo empobrecimento da terra, pelo esgotamento dos recursos, pela destruição dos rios. Isso significa crise. Quando, por exemplo, planejamos coisas ameaçadoras como a expansão das centrais nucleares que se prevê hoje para o próprio território brasileiro, esse plano de construção de uma central nuclear por ano, isso devemos pensar como crise, porque significaria levar, além do razoável, a destruição e a ameaça aos seres humanos.

Fui um dos consultores independentes quando houve o acidente de Goiânia em 1986, o Governo Federal me convidou, e representando a comunidade acadêmica estive lá. Esse acidente de Goiânia se traduziu pela contaminação produzida por um grama de cézio 137.

As centrais nucleares têm em torno de 100 toneladas de material radioativo, sendo que 1/3 desse material precisa ser reciclado a cada ano. Em torno de 33 toneladas precisam ser recicladas a cada ano. Parte deste material novamente vai ser utilizado e pelo menos a metade desse material vira lixo nuclear. Hoje, as autoridades pensam que o lixo nuclear não é um problema, porque esse material fica guardado dentro das próprias centrais. Não é levado para outro lugar. Porém, as centrais nucleares têm mais uma vida de 30 anos. Após isso, ficam contaminadas e têm que ser desativadas. E quando desativadas, têm que ser guardadas. Portanto, esse material vai precisar ser guardado até que ele desapareça naturalmente.

O plutônio 239, dentro desse material, temos uma quantidade muito grande e essa é uma das razões pelas quais as centrais nucleares são feitas, porque o plutônio 239 é um material compacto para a produção de bombas nucleares. Se guardarmos esse material, esse plutônio tem uma vida de 500 mil anos. Significa que 100 quilos de plutônio 239, em 500 mil anos, decai para 50 quilos. Significa que vamos ter que guardar por um tempo além de qualquer perspectiva histórica que possamos conhecer.

Trago isso, para que possamos entender melhor a palavra de Alan Greenspan, que foi o Presidente do Banco Central Americano, quando se revelou surpreso pelo fato de que a inteligência financeira não era capaz de preservar nem mesmo as instituições financeiras.

Esse é um momento muito importante, porque fica muito evidente que não podemos confiar na inteligência financeira, como a inteligência que dirige os destinos humanos.

Queria aproveitar este momento solene, especial, aqui na Assembléia Legislativa do Paraná, lembro que Sua Santidade Dalai Lama quando esteve em Porto Alegre, também falou na Assembléia Legislativa de lá, tivemos o Hino Tibetano sendo tocado pela orquestra sinfônica, a Bandeira Tibetana subiu junto com a Bandeira Brasileira na execução do Hino Brasileiro. Sua Santidade lembrava a importância do mundo político, a importância das autoridades, a importância de um estado de direito. Enquanto recitávamos o Hino Nacional eu ouvia comovido os termos e lembrava o fato de que nós somos donos desta terra. Esta terra nos pertence. E as autoridades representam isso. Nem todos os países, nem todos os povos têm esse privilégio e estamos aqui exercendo esse privilégio. Sinto-me muito honrado, porque os donos desta terra me oferecem esse título de Cidadão Honorário desta Terra.

Então, é muito importante que nós, neste momento, lembremo-nos da nossa condição humana e assumamos os destinos humanos. Não podemos deixar para o pensamento financeiro dirigir os destinos humanos. Nós, seres humanos, precisamos dirigí-los. Precisamos de valores humanos para dirigir os nossos destinos. Os seres humanos, se não estiverem dirigidos pelo pensamento financeiro, eles não vão fazer o que têm feito.

Neste momento é muito importante que entendamos que a cultura de paz traz a felicidade para todos nós, mas o pensamento financeiro que debate e derruba o pensamento ecológico, os valores mais elevados, esse pensamento financeiro derruba a si mesmo. Não é confiável nem mesmo para as instituições financeiras, como o ex-Presidente do Banco Central Americano, o Alan Greenspan, menciona.

Temos na visão budista uma dimensão divina em todos nós. Essa dimensão divina nos permite fazer ações positivas ou ações negativas. Sua Santidade Dalai Lama lembrava, logo após o ataque às torres em Nova Iorque, ele dizia: “A inteligência que atacou as torres é a mesma inteligência que poderia ter feito ações muito positivas”. Temos essa inteligência; é importante que exerçamos de uma forma adequada. Quando exercemos isso de uma forma positiva, geramos felicidade para nós, felicidades para outros seres. Quando agimos de uma forma descuidada e negativa, causamos sofrimento para os outros e causamos sofrimento para nós mesmos.

Quando as torres foram atingidas, houve um grande movimento de apoio à nação americana. Houve uma maturidade em todas as nações no sentido de imaginarmos que aspiraríamos efetivamente à construção de uma

cultura de paz. Isso não se deu. Vimos na seqüência uma guerra justificada e agora no final desse oito anos, o próprio povo americano reconhece isso. Coisa que os outros povos do planeta já haviam reconhecido. Então, desperdiçamos essa oportunidade de construir uma aliança das nações e das pessoas relatadas.

Imagino que agora estamos vivendo um outro tempo. Como se as torres fossem atingidas agora de uma forma mais profunda. Isso significa que o pensamento é econômico, que neste momento ameaça o equilíbrio das nações. Ele deve ser olhado como algo que precisa se submeter ao pensamento humano. Nós, seres humanos, precisamos nos unir, porque o pensamento econômico não aspira à felicidade em si mesmo. O pensamento econômico se manifesta simplesmente olhando para números.

Faço parte de fóruns de discussão de como introduzir valores humanos dentro das grandes empresas. A primeira vez que fiz contato com esse setor, pensei: eles são muito difíceis, são pessoas que só pensam em ganhar dinheiro. Pessoas difíceis.

Na verdade não são assim. São pessoas como nós aqui reunidos, todos eles aspirando por um mundo melhor. Todos voltados a isso. Mas, como eles operam dentro de grandes organizações, é como se a lógica das grandes organizações não pudesse acessar isso. A grande pergunta é: como que eu, operando dentro dessa organização, posso fazer alguma coisa nos limites da própria organização?

O pensamento budista, quando reflete sobre as organizações, ele vê diferentemente das inteligências dos seres humanos, dos animais, da biosfera toda. A inteligência das organizações não tem em nenhum lugar a aspiração da felicidade. Mas nós, seres humanos, aspiramos a felicidade. Não há nenhum lugar dentro das organizações espaço para dizermos que nós queremos que os seres humanos superem o sofrimento. Nós, seres humanos, queremos superar o sofrimento.

Esse processo de colocarmos o pensamento econômico submetido ao pensamento humano não é algo tão difícil. Por quê? Porque as donas-de-casa fazem isso; os pais de família fazem isso. Por exemplo, não teria sentido eu falar para a minha filha de 15 anos: "Olha, papai e mamãe têm sustentado você há 15 anos. Não vou cobrar agora de você, mas tenho todas as notas já guardadas. Naturalmente não vou cobrar correção monetária. Imagino que quando você chegar aos 30 anos, estará forte e poderá pagar papai e mamãe esse investimento. Isso é perfeitamente justo." Nenhuma instituição financeira deixaria de cobrar alguma coisa desse tipo. Nós, seres humanos, somos capazes de investir a fundo perdido nos outros seres humanos. Por isso estamos aqui. Cada um de nós está aqui porque alguém investiu a fundo perdido.

Então, este é o procedimento aonde o pensamento econômico que utilizamos durante a nossa vida, não teríamos conseguido chegar aonde chegamos, mas o pensamento econômico gerido pelo pensamento humano. Não sei bem como fazer isso, mas com certeza este é o nosso desafio. Com certeza um pai de família não vai

construir uma central nuclear em sua casa, por pequena que ela possa ser, para aquecer a água do banho com a certeza que todas as gerações daquela família vão ter que lidar com aquele material letal, porque ele tomou banho nos seus curtos períodos de vida. Isso simplesmente não tem cabimento.

Por outro lado, deveríamos entender que as lógicas de curto alcance não são interessantes. Quando olhamos o tempo de hoje e esquecemos as gerações futuras, isso não é interessante. Quando olhamos com a nossa mente apenas o espaço geográfico que nós habitamos, isso também é muito curto. Estamos num tempo em que precisamos olhar a população como um todo no planeta e precisamos também olhar as gerações do futuro. Do mesmo modo precisamos entender a nossa cultura do passado. Precisamos ainda aprender a ouvir o legado da experiência, das tradições, de outras culturas.

Hoje, até pensei: acho que vou vestido de terno e gravata. Agora, hoje venho com essa roupa tibetana, que o meu mestre vestia, especialmente para simbolizar esse encontro de culturas. Não venho aqui para falar do Budismo propriamente, para dizer que o Budismo é melhor, nem para dizer que os tibetanos são melhores. Mas, venho trazendo um pouco desse sabor da cultura tibetana que se manifesta através do Budismo, porque cada região, cada núcleo humano tem a sua riqueza para oferecer para a humanidade e para todos os seres. Essa é a nossa riqueza. Não precisamos ficar todos iguais. É maravilhoso. Jamais cantaria o que ouvi hoje aqui. Todos somos diferentes. Isso é muito bonito. Essa diferença que nos faz interessantes uns aos outros. Isso é cultura de paz. A nossa capacidade de entender os outros seres no contexto deles. Ou a nossa capacidade de olhar para os outros, procurar entendê-los e aceitá-los, mesmo que não entenda. A essência da complementaridade é isso.

Existem muitos mundos que não são redutíveis uns aos outros. Um dos exemplos disso, seria justamente a Medicina. Encontramos a visão da biologia, aqui no ocidente, não consegue entender como que as agulhas funcionam no corpo, na acupuntura. Hoje a Medicina absorve a acupuntura sem entender o fundamento dos canais, dos ventos. Isso é uma outra biologia. Vamos encontrando variados tipos de Medicina, como por exemplo a própria homeopatia, que também não é compreendida pela biologia convencional. A Medicina é um excelente exemplo daquilo que na física quântica nós chamamos de complementaridade. Usamos vários sistemas de pensamento, eles não são redutíveis a uma única visão. Tentamos reduzir a cultura toda a uma única visão, nós perdemos a riqueza. É necessário que preservemos essa riqueza, a diversidade cultural, a multiplicidade das línguas.

Agora, quando imaginamos que uma cultura é superior a outra, ou uma religião é superior a outra, estamos enganados. A essência da cultura de paz é a complementaridade.

Queria também lembrar o Newborn, o filósofo da física quântica, em 1925 ele propôs a teoria da comple-

mentaridade na Itália, numa época em que todos os físicos caberiam nessa sala aqui, ele gerou essa visão que seria a preponderante da física quântica. Essa visão da física quântica, mais adiante ele reconheceu também como uma visão pacifista. Naquele período os físicos terminaram se engajando no esforço de guerra. Os físicos alemães, no esforço de guerra alemão, alguns migraram para os Estados Unidos e outros grandes físicos fizeram parte do esforço de guerra americano que culminou na explosão da primeira bomba nuclear. Essa bomba nuclear originou os ataques ao Japão e foi horrível. Quando isso se deu, os físicos se reuniram e tentaram reverter o processo. Os físicos geraram aquilo, mas nunca imaginaram que isso seria usado desse modo. Eles imaginavam que dispor de uma dessas seria uma arma política que se tornaria algo que nunca seria usado efetivamente na guerra. Porém quando isso se deu, a maior parte desses físicos se tornou pacifistas, entre eles Newborn e Einstein. Eles dizem: “A base da cultura de paz é a complementaridade”. Que aqui uso o exemplo da Medicina, como exemplo perfeito. Diferentes formas de pensar não podem ser convertidas a uma única forma de pensar. E a diversidade é interessante.

Sob o ponto de vista da filosofia, vamos encontrar grandes filósofos que explicam a razão pela qual não conseguimos um único sistema filosófico de pensamento que dê conta de todos os fatos. A base disso é que quando pensamos nas coisas, sempre utilizamos uma base filosófica para pensar. Essa base tem seus méritos, mas tem suas limitações. Então, não é possível pensarmos sobre as coisas de forma natural. Pensamos sempre a partir de pressupostos. Esses pressupostos limitam o que podemos pensar.

Quando não conseguimos compreender algo dentro do nosso sistema de pensamento, aquilo não pode ser previsto dentro do nosso sistema de pensamento, não podemos usar isso como argumento para negar a realidade disso. Um exemplo seria: se nós na Medicina convencional não entendemos as agulhas, não podemos negá-las. Se o nosso sistema de pensamento pudesse entender as agulhas e dissesse que elas não funcionam, então poderíamos negá-las. Mas se o nosso sistema não consegue imaginar como elas poderiam operar, isso é uma fragilidade. Logo, precisamos de um sistema de pensamento que consiga entender as agulhas. Esse sistema pode raciocinar sobre o funcionamento ou não delas. Tem seu próprio sistema de validação da realidade.

A base da cultura de paz está nessa compreensão: não excluímos o que não entendemos. Podemos não entender as culturas nativas que ainda habitam o nosso solo. Aliás, os desempregados, por exemplo, não tem periferia urbana, não tem geladeira, não participam do processo econômico. A inteligência econômica não consegue vê-los. Eles estão abaixo da linha da pobreza. Mas, quando vocês olham para ele, eles não têm desemprego, não têm exclusão social, estão integrados, têm saúde. Quando vocês olham os nativos vivendo a vida deles, eles têm saúde, mas não participam do processo

econômico. Então, é como se não fossem cidadãos, não tivessem nenhum sentido. Cultura de paz significa os entendermos nos seus contextos.

Esse é o pensamento da física quântica, o pensamento budista, o pensamento das múltiplas tradições espirituais.

No que diz respeito a mundo espiritual, é importante entender essa lição de um mestre espiritual indiano, quando Alexandre O Grande invadiu a Índia. Ele dominou aquela região da Índia, chamou as autoridades locais e disse: “Agora, Deus chama-se Zeus”. Um velho sábio se levantou e disse: “Quando o sol se eleva à leste, ele passa por diferentes nações. Em cada nação onde ele passa, as pessoas apontam e dizem um nome diferente, porém é o mesmo sol”. Trago isso como uma lembrança do pensamento de Sua Santidade Dalai Lama. Ele diz: “A nossa natureza é idêntica, não importa a cultura, a nossa religião, todos temos a mesma natureza”. A compreensão da natureza mais elevada é o objetivo de todas as tradições religiosas. Mas, não há duas. Podemos ter uma diversidade de tradições que aspiram encontrar. Elas têm diferentes métodos, diferentes medicinas, para chegar a esse ponto, mas a nossa natureza é a mesma. Isso é a base da cultura de paz dentro das tradições religiosas. Sua Santidade Dalai Lama também diz: “Quando encontramos o que há de mais elevado em nós, talvez não precise mais a tradição espiritual, porque é como se o objetivo dela tivesse sido atingido”. Especialmente na tradição budista está previsto isso.

A tradição budista é vista como um barco, atravessamos o rio, abandonamos a margem de ilusão, encontramos a margem da realidade e podemos abandonar a tradição espiritual, porque o caminho dela foi nos levar ao outro lado. Quando atingimos esses objetivos, ou somos capazes de seguir verdadeiramente as nossas tradições religiosas, isso pode ser feito pela religião ou pelo bom senso. Talvez no futuro não precisemos das tradições religiosas se tivermos esse bom senso.

Com respeito ao bom senso, lembro um ponto do diálogo com o próprio pensamento econômico. Muitas vezes uso essa expressão: “a lucidez não tem contra indicação. A falta de lucidez pode ser fatal”. O poder da pessoa ou da organização é a lucidez.

Nós temos um limite na nossa ação. Quando temos lucidez, aproveitamos o tempo e geramos ações coerentes. Não importa se temos arrogância hoje, não nos garante em nada. Se tivermos poder, não nos garante, porque tudo é cíclico. Agora, se temos lucidez é o ponto. As religiões podem ser um caminho para a lucidez. As tradições filosóficas podem ser um caminho para a lucidez. Mas, com certeza a lucidez vem de mãos dadas com a cultura de paz. Todos nós na base aspiramos à preservação do planeta, necessitamos isso. Fazemos parte da biosfera. A lucidez é imaginarmos que as nossas ações não podem se ofensivas naquilo que sustenta a própria vida. Precisamos cuidar da natureza. Precisamos cuidar de nós mesmos. Precisamos recuperar a capacidade de

cuidar da nossa própria saúde. A Medicina tem se tornado progressivamente um lugar onde a consciência do próprio paciente não é mais requisitada. O paciente é analisado hoje por máquinas. O médico não examina, pede exames. A indústria oferece as substâncias para eles. Ninguém o convida a mudar os seus hábitos.

Felizmente hoje estamos reconhecendo, dentro do próprio Ministério da Saúde aqui no Brasil- vi há dois dias no site - a importância dos tratamentos complementares e o reconhecimento do papel da meditação como uma técnica de cuidado da saúde. Eles colocam que estamos agora num período, com respeito à meditação, semelhante ao período que a própria acupuntura passou. Ela foi rejeitada, depois aceita e progressivamente incorporada como uma técnica. Hoje a meditação já está tipificada nas suas consequências, nos seus resultados.

Fico muito feliz, porque essa é uma contribuição especialmente oriental. Dentro desse processo de enriquecimento vamos encontrando isso. Mas, aqui observem que a introdução da meditação coloca no paciente parte da responsabilidade da recuperação da saúde. É um agente da sua própria saúde.

Vamos encontrar também as terapias naturistas, aqui muito bem representadas pelo Pedro Devai, a Clínica Oásis também, um trabalho maravilhoso de prevenção da doença. Isso é cultura de paz no nosso corpo.

Precisamos cuidar de nós mesmos. Cuidamos de nós mesmos, da natureza, precisamos desenvolver também relações adequadas com o Poder Público. Aqui me sinto muito feliz, muito à vontade porque estou na Casa do Poder Público. Precisamos olhar para os nossos representantes de uma forma elevada, ajudá-los nas suas funções. Os nossos representantes operam sobre pressão de vários tipos. Precisamos estar junto deles e ajudar a desempenhar as suas tarefas do melhor modo.

Neste ano, tivemos a presença da Governadora do Estado do Rio Grande do Sul, nas Relíquias do Buda, quando foram expostas em Viamão. E precisamos lembrar essas várias características. Cuidamos de nós mesmos, isso é cultura de paz; cuidamos das outras pessoas, isso nos dá felicidade; cuidamos na relação com as autoridades e também na relação com a natureza, isso é a base da cultura de paz.

Agradeço essa oportunidade, fico imensamente feliz. Reconheço o estado do Paraná como um estado pioneiro em muitas iniciativas maravilhosas, na área do meio ambiente, do urbanismo. Reconheço a Federação das Indústrias do Paraná, o Dr. Rodrigo Rocha Loures é um amigo pessoal, esteve recentemente no nosso Centro Budista, no nosso encontro que discutiu o Budismo em sociedade. Ele tem um livro maravilhoso sobre a Educação, de como promover o diálogo em vários níveis. Esse método que se originou também do Oriente foi para os Estados Unidos, incorporado pelos americanos, mais adiante surge no seio das organizações empresariais como se

chama aqui no Brasil de investigação apreciativa. É um método extremamente democrático, de gestão, muito hábil, que nos ajuda a aproveitar a inteligência de cada um de forma organizada, sem conflito. Estamos utilizando esse método também para estabelecer a cultura de paz nas regiões ao redor do nosso centro, com as populações.

Estamos neste tempo mágico, o Paraná é líder, reconheço esse papel maravilhoso. Sinto-me muito feliz, à vontade como Cidadão Honorário do Paraná. Agradeço a oportunidade.

Vou citar uma prece e isso encerra a minha participação. O meu Mestre que trouxe essa prece: “Todos os seres que ouçam essa prece que não renasçam em reinos inferiores. Tenham sempre renascimentos positivos”. Faço com esse voto também, especialmente invocando a força dele.

**(Procede a prece cantada)**

**(Aplausos)**

**(Entrega do Kata com apresentação musical  
Mantra de Guru)**

**O SR. JOCELITO CANTO**

Sr. Presidente, queria em poucos minutos agradecer a oportunidade.

lamentando que esta Casa não tenha transmitido esta Sessão pela TV SINAL.

Srs. Deputados, na Sessão de segunda-feira, fazer um requerimento para que todas as Sessões Solenes desta Parlamento sejam transmitidas. Foi uma Sessão maravilhosa, clima de alegria, de paz, de tranquilidade.

Cumprimento mais uma vez o Deputado Péricles pela belíssima idéia. Parabéns a todos vocês que vieram. Foi maravilhoso ouvir, aprender, e uma das coisas mais importantes que anotei aqui: cuidar das pessoas, cuidar de gente, se preocupar e principalmente a lucidez, cuidar eternamente da gente. Sou muito admirador dos tibetanos.

Parabéns à Assembléia. Uma saudação especial ao nosso gaúcho paranaense, nosso Lama.

## ***Encerramento da Sessão:***

**O SR. PRESIDENTE (Elton Welter)**

A palestra muito bem proferida e um aprendizado extraordinário, pelo menos de minha parte. Um conteúdo extraordinário do ponto de vista teórico, político, filosófico, citando físicos renomados e contextualizando a economia, a questão da cultura da paz. Certamente, uma das melhores palestras que ouvi nos últimos tempos. Parabéns ao nosso homenageado, parabéns ao Deputado proponente. Este Poder certamente está orgulhoso em poder homenagear V. Exa.

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades, amigos, familiares do nosso homenageado, da cantora Marise Farias, do maestro Paulo Kin, do maestro Waltel Branco e o músico Gabriel Corbi, bem como dos demais pre-

sentes, que aqui compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo do Paraná.

Vamos cantar o Hino do Paraná e depois nosso homenageado fará uma benção especial, após o que declaro encerrada a presente Sessão Solene.

**(Hino do Paraná)**